



15 de outubro de 2021

ESTATÍSTICAS VITAIS – Dados mensais

setembro 2021

MORTALIDADE, NATALIDADE E NUPCIALIDADE

MORTALIDADE DIMINUIU COMPARATIVAMENTE COM SETEMBRO DE 2020, MAS O NÚMERO DE ÓBITOS POR COVID-19 AUMENTOU

No mês de setembro de 2021, o número de óbitos foi 8 541, valor inferior ao registado no mês precedente (-655 óbitos). Neste mês, registaram-se menos 453 óbitos (-5,0%) do que em setembro de 2020. O número de óbitos por COVID-19 reduziu-se para 222 (-166 relativamente a agosto de 2021), representando 2,6% do total de óbitos. Comparativamente com setembro de 2020, registou-se um aumento de 69 óbitos por COVID-19.

Em agosto de 2021, registaram-se 6 963 nados-vivos, correspondendo a uma redução de 3,5% relativamente ao mesmo mês de 2020. Apesar da tendência de decréscimo da natalidade, verificada desde julho de 2020, agosto registou o menor decréscimo desde janeiro de 2021.

No mês de agosto de 2021, o saldo natural foi de -2 213, superior ao do mês homólogo de 2020, quando registou o valor de -1 731.

Em agosto de 2021, celebraram-se 4 566 casamentos, correspondendo a 1,8 vezes o número de casamentos realizados no mês agosto de 2020 (+1 977). De janeiro a agosto de 2021 foram celebrados mais 6 667 casamentos do que no período homólogo de 2020 e menos 4 483 do que no período homólogo de 2019.

Neste destaque, o INE apresenta **dados preliminares** relativos ao número de óbitos, por mês até setembro de 2021 e por semana até à 39ª semana (27 de setembro a 3 de outubro), e ao número de nados-vivos e casamentos por mês até agosto de 2021, ocorridos em território nacional, fazendo comparação com períodos homólogos. No portal do INE são disponibilizados indicadores, com desagregação geográfica até NUTS III, relativos a valores mensais preliminares de nados-vivos, óbitos e casamentos de janeiro a julho de 2021 e indicadores relativos ao número de óbitos semanais, por NUTS III, até à 39ª semana, e óbitos diários, por NUTS II, até dia 3 de outubro.

A informação é obtida a partir dos dados do registo civil apurados no âmbito do Sistema Integrado do Registo e Identificação Civil (SIRIC) e foi recolhida até 12 de outubro de 2021.



Mortalidade reduziu-se em setembro comparativamente com o mês homólogo de 2020, mas o número de óbitos por COVID-19 foi superior ao registado em setembro de 2020

No mês de janeiro de 2021 registou-se o maior número de óbitos mensal desde o início da pandemia (19 671), a que corresponde um aumento de 65,8% (+7 809 óbitos) relativamente ao mesmo mês de 2020. Do total de óbitos, 5 785 foram por COVID-19, representando 29,4% da mortalidade em janeiro e o máximo mensal de óbitos por COVID-19. A mortalidade reduziu-se em fevereiro, para 12 763 óbitos, continuando, contudo, a registar valores superiores aos do mês homólogo de 2020, mais 29,2% (+2 883 óbitos). Neste mês, o número de óbitos por COVID-19 foi 3 594, o segundo mais elevado a seguir ao mês de janeiro, correspondendo a 28,2% do total. Excluindo os óbitos por COVID-19 registados em fevereiro, a mortalidade neste mês ter-se-ia situado, pela primeira vez após o início da pandemia, abaixo do valor homólogo de 2020 (-711 óbitos).

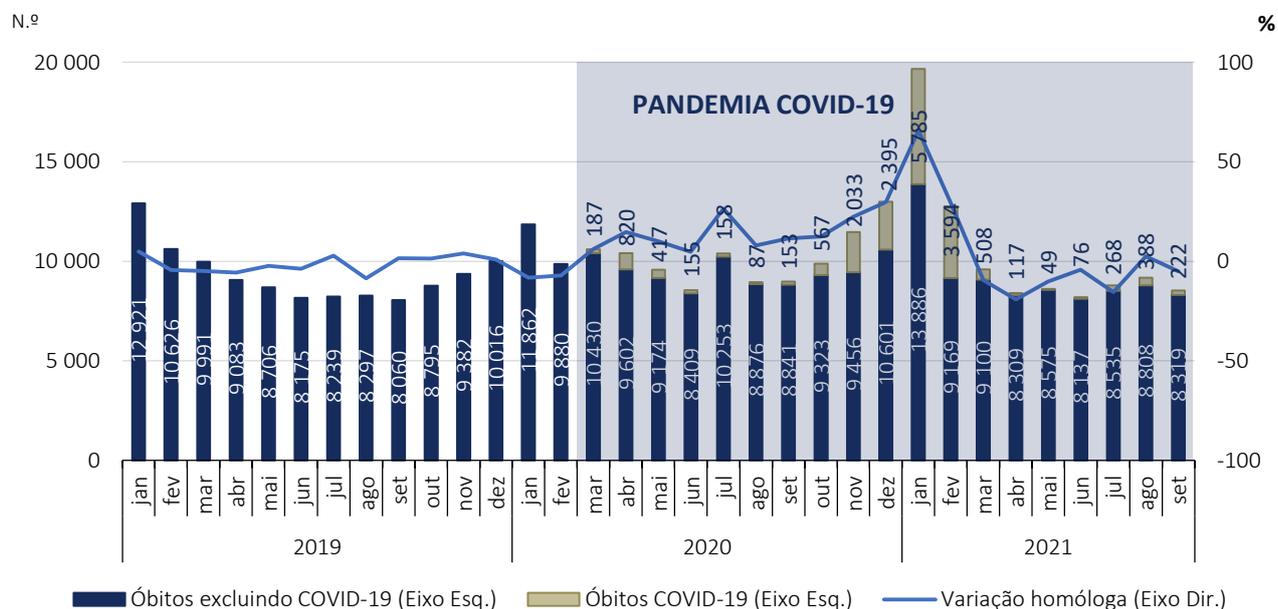
Entre março e julho de 2021, o número de óbitos continuou a decrescer comparativamente com os valores registados nos mesmos meses de 2020. No mês de agosto, o número de óbitos foi 9 196, invertendo-se a tendência de redução por comparação com o período homólogo de 2020, tendo-se registado mais 233 óbitos (2,6%) que em agosto de 2020.

O número de óbitos por COVID-19 manteve a tendência de decréscimo, iniciada em fevereiro, entre março e maio, atingindo o menor valor, 49 óbitos por COVID-19, em maio de 2021. A mortalidade por COVID-19 aumentou, ligeiramente, em junho e, de forma mais acentuada, em julho e agosto. Nesses meses foi de 76, 268 e 388 representando, respetivamente, 0,9%, 3,0% e 4,2% do total de óbitos.

Na comparação do número mensal de óbitos por COVID-19 em 2021 com os meses homólogos de 2020, verifica-se que a mortalidade por COVID-19 em março de 2021 foi superior à registada em 2020 (+321 óbitos), mantendo-se, entre abril e junho, abaixo da verificada nos mesmos meses de 2020 (respetivamente, -730, -368 e -79 óbitos por COVID-19). Contudo, em julho e agosto, o número de óbitos por COVID-19 foi superior ao registado nos mesmos meses de 2020, respetivamente, mais 110 e 301 do que os verificados nos mesmos meses de 2020.

No mês de setembro de 2021, o número de óbitos foi 8 541, menos 655 óbitos do que no mês precedente. Neste mês registou-se uma redução do número de óbitos por comparação com o período homólogo de 2020, tendo-se registado menos 453 óbitos (5,0%) do que em setembro de 2020. O número de óbitos por COVID-19 diminuiu para 222 (-166 relativamente a agosto de 2021), representando 2,6% do total de óbitos. Comparativamente com setembro de 2020, registou-se um aumento de 69 óbitos por COVID-19.

Figura 1: Óbitos e variação homóloga, janeiro de 2019 a setembro de 2021

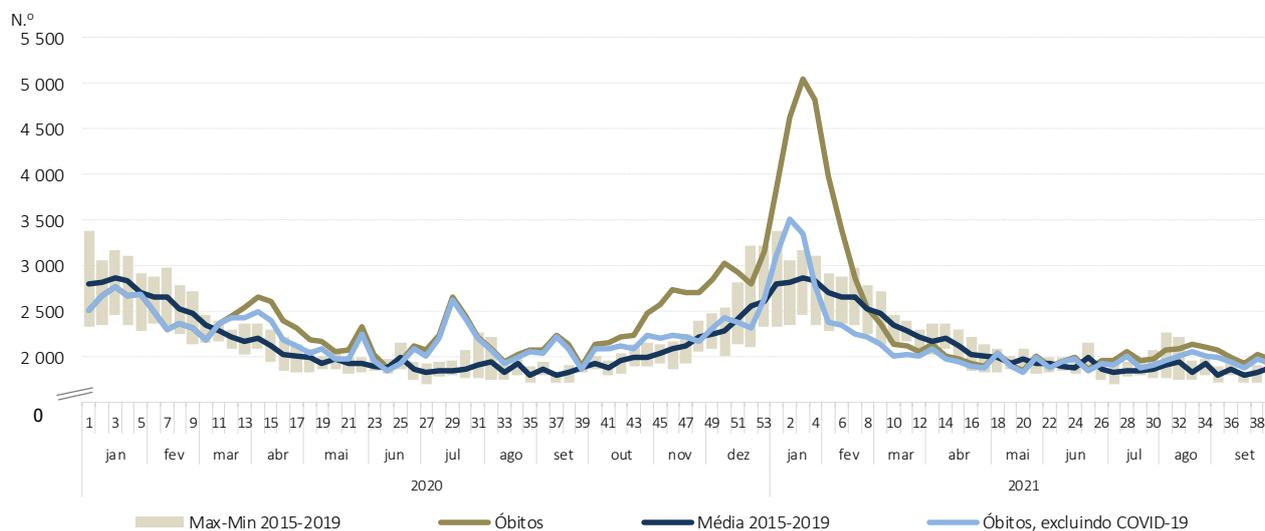


Fonte: INE, Óbitos. Direção-Geral da Saúde, Relatório diário de Situação COVID-19.

Na análise da mortalidade por semanas, verificou-se que, a partir da última semana de 2020 (28 de dezembro a 3 de janeiro de 2021), o número de óbitos aumentou de forma acentuada até à 3ª semana de 2021 (18 a 24 de janeiro), atingindo então o maior número de óbitos observado desde o início da pandemia (5 044). No entanto, foi na 4ª semana (25 a 31 de janeiro) que se atingiu o maior número de óbitos por COVID-19 (2 036), iniciando-se a partir de então uma tendência decrescente.

Entre 6 de setembro e 3 de outubro (semanas 36 a 39), o número de óbitos situou-se acima da média de 2015-2019. Na 39ª semana registaram-se 1 969 óbitos, dos quais 45 foram por COVID-19, representando, 2,3% do total de óbitos.

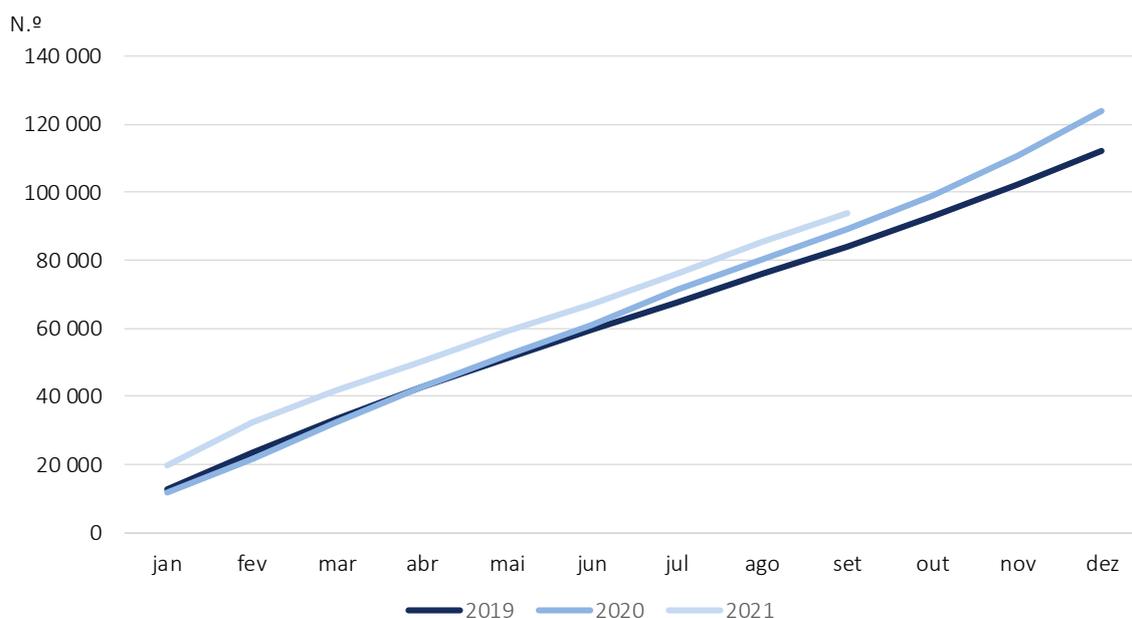
Figura 2: Óbitos 2020, 2021 e média 2015-2019, por semana, semanas 1 de 2020 a 39 de 2021



Fonte: INE, Óbitos. Direção-Geral da Saúde, Relatório diário de Situação COVID-19.

O total de óbitos registados de janeiro a setembro de 2021 superou os valores de 2019 e 2020. Apesar da redução da mortalidade observada a partir de março de 2021 comparativamente com os mesmos meses de 2020, esta não compensou o elevado número de óbitos registados em janeiro e fevereiro de 2021. O número total de óbitos até setembro de 2021, de 93 845, foi superior ao de 2020 em 4 541 óbitos.

Figura 3: Óbitos mensais (valores acumulados) 2019, 2020 e 2021

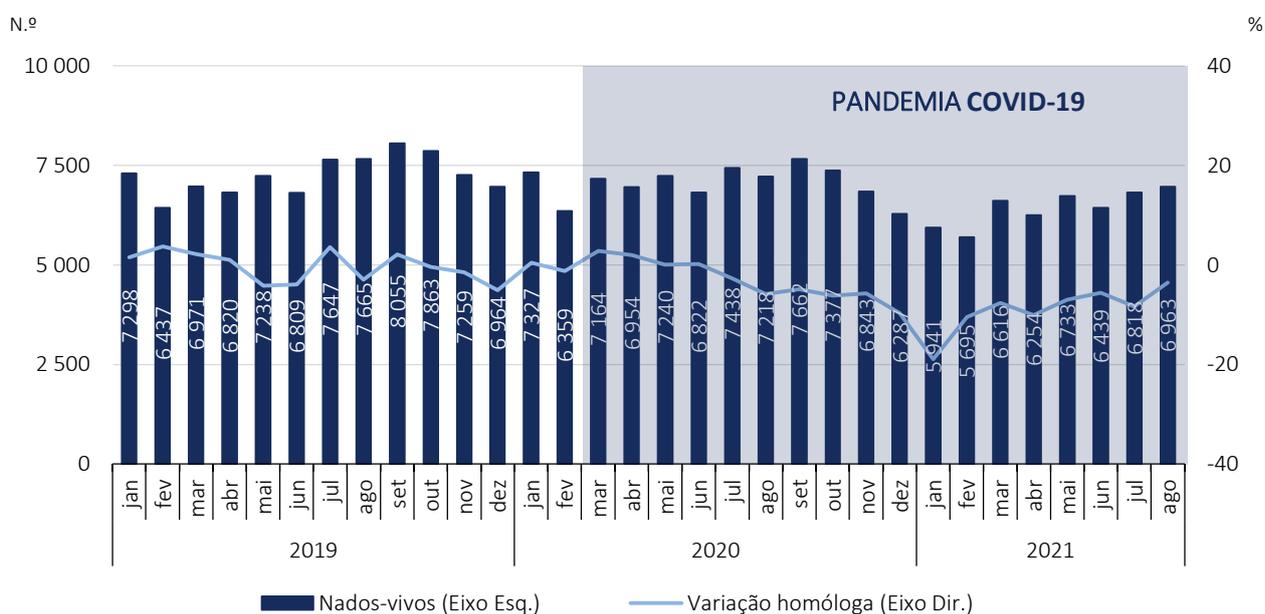


Fonte: INE, Óbitos.

Natalidade com menor decréscimo em agosto

Em julho e agosto de 2021, registaram-se, respetivamente, 6 818 e 6 963 nados-vivos, correspondendo a reduções de 8,3% (-620) e 3,5% (-255), relativamente aos mesmos meses de 2020. Apesar da tendência de decréscimo da natalidade, verificada desde julho de 2020, agosto registou o menor decréscimo desde janeiro de 2021.

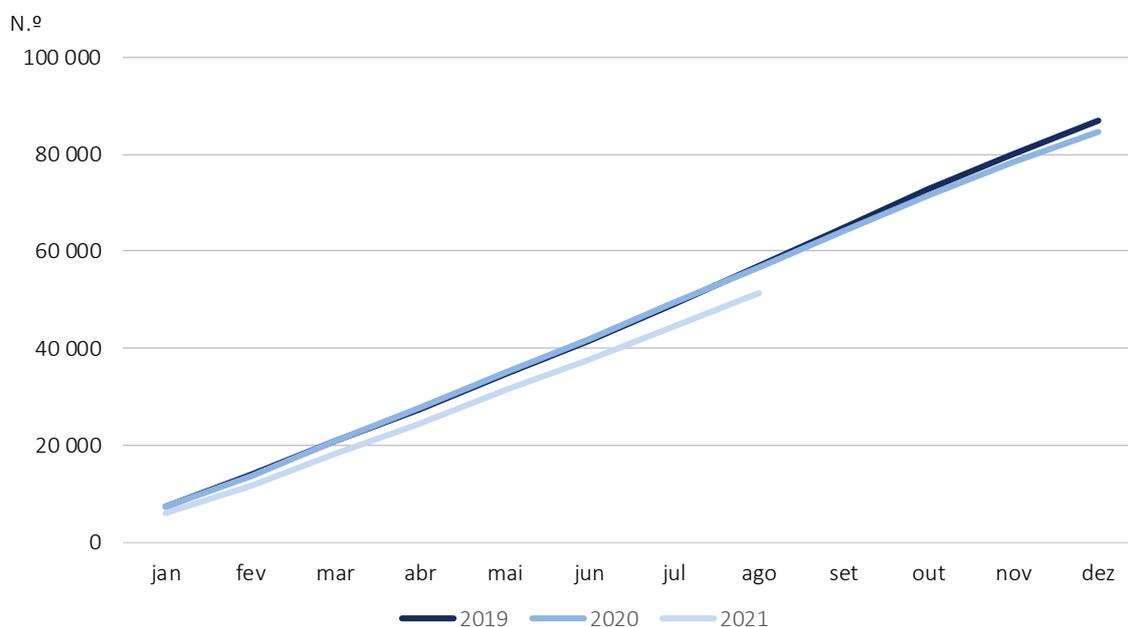
Figura 4: Nados-vivos e variação homóloga, janeiro de 2019 a agosto de 2021



Fonte: INE, Nados-vivos.

Não obstante a recuperação nos nascimentos a partir de março de 2021, o número de nados-vivos foi sempre inferior ao verificado entre os meses de janeiro a agosto de 2019 e de 2020, representando, respetivamente, um total de menos 5 426 e menos 5 063 nados-vivos.

Figura 5: Nados-vivos mensais (valores acumulados) 2019, 2020 e 2021



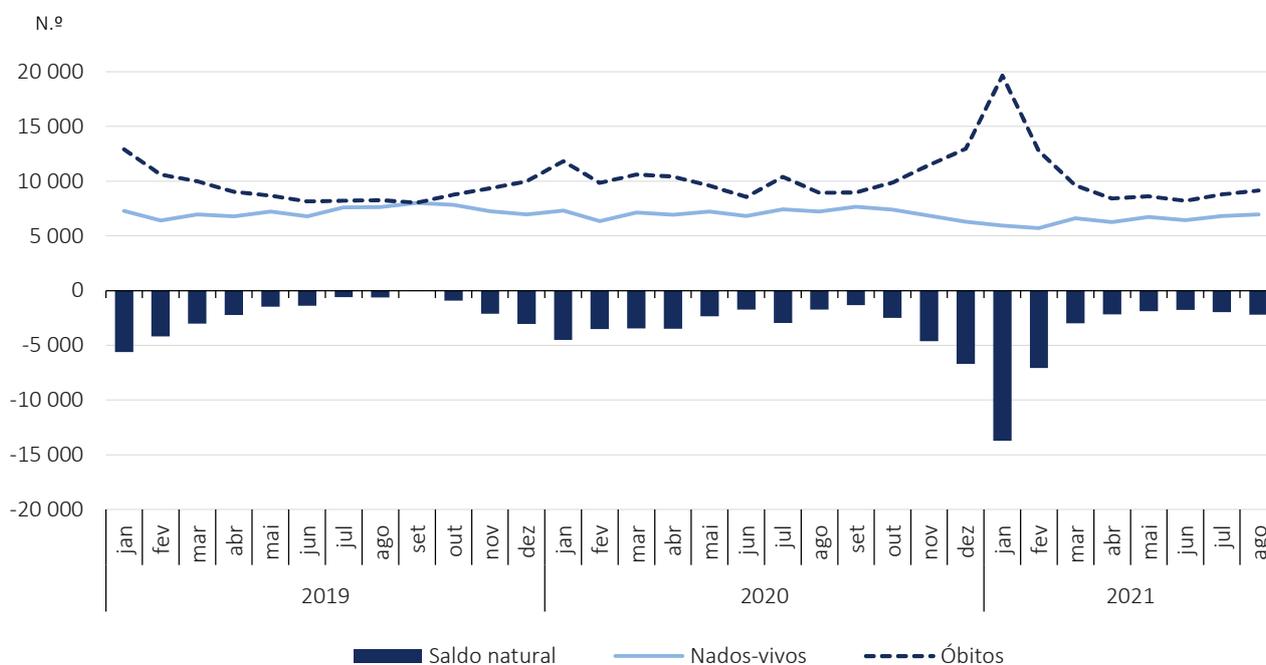
Fonte: INE, Nados-vivos.

Saldo natural agravou-se para -2 213 em agosto

O aumento do número de óbitos, para o qual contribuiu a mortalidade por COVID-19, assim como o decréscimo do número de nados-vivos, determinaram um forte agravamento do saldo natural em 2020 e nos primeiros dois meses de 2021. Contudo, a partir de março de 2021 o saldo natural passou a ser menos negativo.

Nos meses de julho e agosto de 2021, o saldo natural registou, respetivamente, valores de -1 979 e -2 213. O valor de saldo natural verificado em agosto foi superior ao registado no mês homólogo de 2020, quando registou o valor de -1 731.

Figura 6: Nados-vivos, óbitos e saldo natural¹, Portugal, janeiro de 2019 a agosto de 2021



Fonte: INE, Óbitos, Nados-vivos e Indicadores Demográficos.

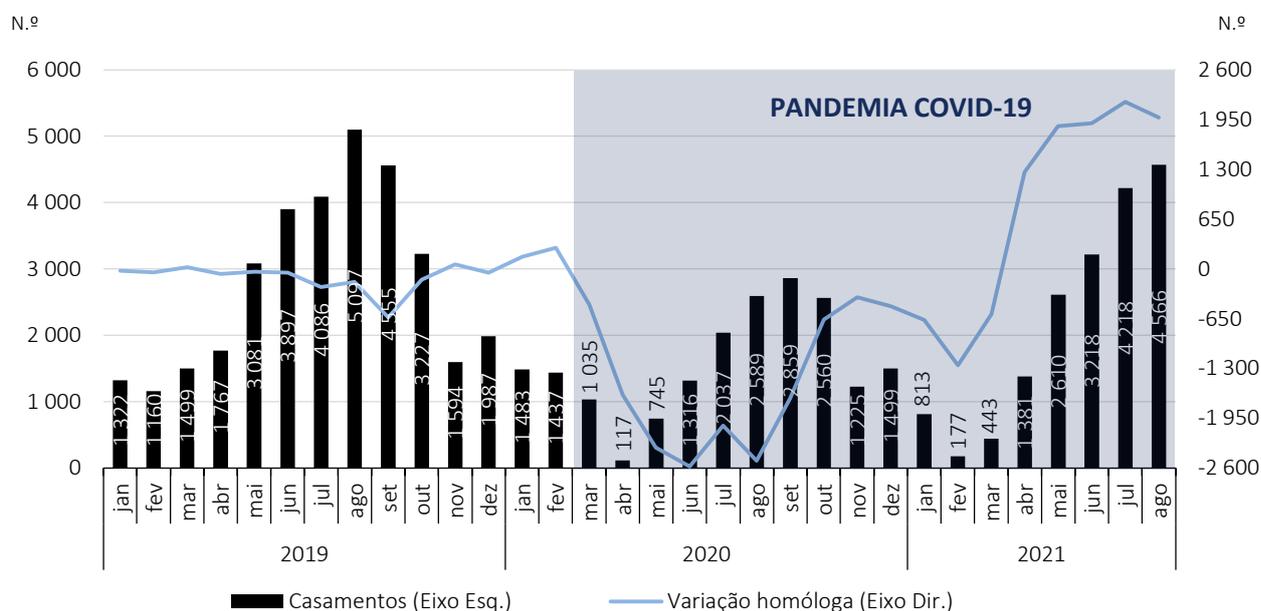
Celebração de casamentos mantém tendência de crescimento em agosto

As medidas decorrentes da contenção da pandemia tiveram impactos na vida dos cidadãos, onde se inclui a mobilidade e o contacto social, pelo que os dados estatísticos relativos aos casamentos celebrados a partir de março de 2020 devem ser lidos neste contexto.

Em julho e agosto de 2021, celebraram-se, respetivamente, 4 218 e 4 566 casamentos, correspondendo a 2,1 e 1,8 vezes o número de casamentos realizados nos meses de julho e agosto de 2020 (+2 181 e +1 977 casamentos).

¹ O saldo natural é calculado com base no número de nados-vivos de mães residentes em Portugal e no número de óbitos de residentes em Portugal.

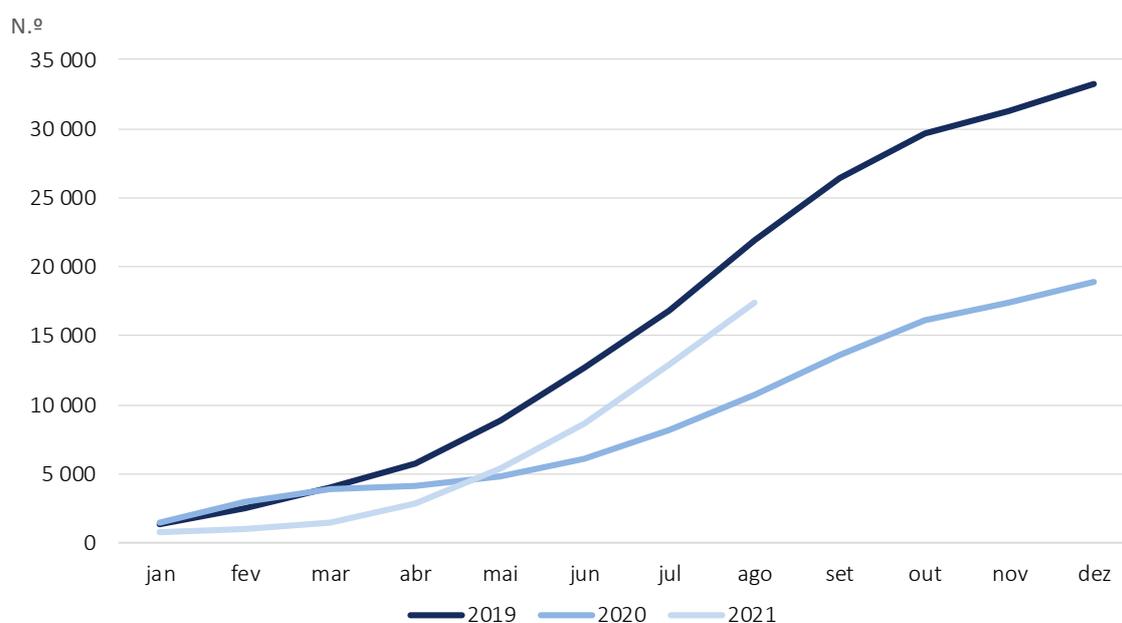
Figura 7: Casamentos e variação homóloga, janeiro de 2019 a agosto de 2021



Fonte: INE, Casamentos.

De janeiro a agosto de 2021 foram celebrados mais 6 667 casamentos do que no período homólogo de 2020 e menos 4 483 do que no período homólogo de 2019.

Figura 8: Casamentos mensais (valores acumulados) 2019, 2020 e 2021



Fonte: INE, Casamentos.



NOTA TÉCNICA

O INE divulga os valores preliminares de óbitos, nados-vivos e casamentos por mês, com base em informação registada nas Conservatórias do Registo Civil até 12 de outubro de 2021. No portal do INE são disponibilizados indicadores, com desagregação geográfica até NUTS III, relativos a valores mensais preliminares de nados-vivos, óbitos e casamentos de janeiro a julho de 2021 e indicadores relativos ao número de óbitos semanais, por NUTS III, até à 39ª semana, e óbitos diários, por NUTS II, até dia 3 de outubro. Neste Destaque são avançados os valores preliminares totais de nados-vivos e casamentos para o mês de agosto de 2021.

Os dados são obtidos através de operações estatísticas de recolha direta e exaustiva relativa a óbitos, nados-vivos e casamentos ocorridos em território nacional, recorrendo ao aproveitamento de factos obrigatoriamente sujeitos a registo civil (assentos de nascimento, de óbito e casamento) no Sistema Integrado do Registo e Identificação Civil (SIRIC).

Para além da informação de carácter administrativo constante nos assentos, o INE recolhe ainda um conjunto adicional de variáveis identificadas como relevantes no âmbito do Sistema Estatístico Nacional (SEN) e do Sistema Estatístico Europeu (SEE). O registo e o envio dos dados são efetuados eletronicamente, com observância dos requisitos definidos pelo INE, e estabelecidos em articulação com o Instituto dos Registos e de Notariado, IP (IRN) e o Instituto de Gestão Financeira e Equipamentos da Justiça, IP (IGFEJ).

São também utilizados dados relativos ao número de óbitos por COVID-19 cuja fonte é o relatório diário de Situação COVID-19 da Direção-Geral da Saúde, que fornece apenas uma medida parcial dos efeitos da pandemia na mortalidade.

CONCEITOS

Casamento: contrato celebrado entre duas pessoas que pretendem constituir família mediante uma plena comunhão de vida, nos termos da legislação em vigor. Nota: o casamento pode celebrar-se entre pessoas de sexo diferente ou do mesmo sexo.

Nado-vivo: o produto do nascimento vivo.

Nascimento vivo: é a expulsão ou extração completa, relativamente ao corpo materno e independentemente da duração da gravidez, do produto da fecundação que, após esta separação, respire ou manifeste quaisquer outros sinais de vida, tais como pulsações do coração ou do cordão umbilical ou contração efetiva de qualquer músculo sujeito à ação da vontade, quer o cordão umbilical tenha sido cortado, quer não, e quer a placenta esteja ou não retida.

Óbito: cessação irreversível das funções do tronco cerebral.

Saldo natural: diferença entre o número de nados-vivos e o número de óbitos, num dado período de tempo.

Variação homóloga: a variação homóloga compara o nível de uma variável entre o mês de referência e o mesmo mês do ano anterior.

Informação metodológica detalhada disponível em www.ine.pt, na opção Produtos, Sistema de Metainformação.

Informação estatística detalhada disponível em www.ine.pt, na opção Produtos, Dados Estatísticos, Base de dados, tema População, subtema Natalidade e fecundidade e subtema Mortalidade e esperança de vida.